

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2



Tallys Newton Fernandes de Matos
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A psicologia na construção de uma sociedade mais justa

2

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P974 A psicologia na construção de uma sociedade mais justa 2 [recurso eletrônico] / Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-249-4

DOI 10.22533/at.ed.494200308

1. Psicologia – Pesquisa – Brasil. 2. Psicólogos. I. Matos, Tallys Newton Fernandes de.

CDD 150

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br


Ano 2020

APRESENTAÇÃO

O ser humano vivencia, na atualidade, sua perda em um labirinto de medicinas paralelas impulsionada por variedade de ofertas e crenças, que iludem e apresentam alternativas de cura. Esse processo é decorrente das novas formas de subjetivação e simbolização, proporcionadas pelos mecanismos sociais e tecnológicos. Neste processo, destaca-se a reprodução desenfreada do mal-estar na civilização, que assume diferentes formas no ser humano através da falta.

Esta configura e transforma o ser humano no contrário do sujeito, assim como possibilita a ilusão de uma liberdade, reproduzindo a alienação individual e coletiva através de um sistema capitalista argumentado e planejado com estratégias e mecanismos ideais de intervenção para que esse sujeito reconfigure um ciclo contínuo, que ele desconhece, de adoecimento e saúde, até o momento da sua finitude. É, de fato, relatar, em curtas palavras, que “a realidade não é como ela é”.

É lamentável perceber que alguns grupos e camadas sociais percam esse contato reflexivo e filosófico, tão explorados outrora por filósofos, teóricos e outros pensadores, que estão sendo esquecidos propositalmente pela lógica capitalista e pelo discurso que rege a tendência da atualização tecnológica e materialista. Isso é apenas uma tentativa de mascarar o enfraquecimento interno e ausências de afirmações específicas sobre a realidade. Ressalto, neste âmbito, a importância dos estudos sobre os “mecanismos de defesa” na psicanálise.

Por conseguinte, este sujeito em situação de mal-estar, longe de ser livre de suas raízes e de sua coletividade, reduz sua significação e reivindicação normativa, enquanto ser humano, a um objeto, indicador, variável e número do atual sistema capitalista. Isso se reproduz e possibilita surgimento de diferentes vareáveis na casualidade da problemática social.

Neste sentido, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” aborda seguimentos relacionados ao mal-estar, com temas direcionados a: indústria do consumo, violência de gênero, dano contra patrimônio público, penalização, estresse, sofrimento, compulsão alimentícia, depressão e suicídio. Todavia, ao final do livro, temos temas direcionados à reversão deste mal-estar como alternativa interventiva que se direcionam a: acompanhante terapêutica, espiritualidade como intervenção, prática esportiva como intervenção, intervenção farmacológica, aconselhamento psicológico, arte, alma, espírito e novas configurações sociais.

Vale ressaltar que os tipos de estudos explorados na obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” foram: Estudo exploratório; Estudo reflexivo; Pesquisa bibliográfica; Pesquisa narrativa; Reflexão histórico-cultural; Pesquisa bibliográfica; Revisão de literatura; Revisão sistemática e metanálise; Estudo transversal; Pesquisa descritiva; Estudo ecológico; Revisão de literatura narrativa e Investigação bibliográfica

exploratória.

Ademais, a obra “A Psicologia na Construção de uma Sociedade mais Justa 2” explora a variedade e construção teórica na psicologia. Destaco que os 23 estudos selecionados foram realizados em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional. Faço, também, o convite de retorno para leitura ao “volume 1” desta obra, organizado pelo mesmo autor e pela mesma editora.

Saliento, com grandeza, e como pesquisador, que é relevante a divulgação, construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica. Com isso, a Atena Editora possui uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
RELACIONAMENTOS AMOROSOS E A INDÚSTRIA CULTURAL ATRAVÉS DO DIA DOS NAMORADOS Thamyres Barros Cabral DOI 10.22533/at.ed.4942003081	
CAPÍTULO 2	12
O IMPERATIVO DA EXPOSIÇÃO AO OLHAR E A FACE SUPEREGOICA DO AMOR Hélio Cardoso de Miranda Júnior DOI 10.22533/at.ed.4942003082	
CAPÍTULO 3	21
ENSINAR E APRENDER, DUAS FACES DE UM MESMO PROCESSO: A FORMAÇÃO DO ESTUDANTE DE PSICOLOGIA DIANTE DO ACOLHIMENTO DA MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA Índira Feitosa Siebra de Holanda Marcos Teles do Nascimento Marcus César de Borba Belmino DOI 10.22533/at.ed.4942003083	
CAPÍTULO 4	30
A CONTRACONDUTA NO USO DESOBEDIENTE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS Laura Fonseca de Castro DOI 10.22533/at.ed.4942003084	
CAPÍTULO 5	38
A PSICOLOGIA NOS PROCESSOS DE (DES) INSTITUCIONALIZAÇÃO DO CÁRCERE Sabrina Azevedo Wagner Benetti Darlen Grasieli Bugs Daiane Raquel Steiernagel Carolina Renz Pretto Cátia Cristiane Matte Dezordi Eniva Miladi Fernandes Stumm Liamara Denise Ubessi DOI 10.22533/at.ed.4942003085	
CAPÍTULO 6	51
ESTRESSE NO TRABALHO Marília Gonçalves Bruno Taine Silva Galvão Laila Ariadi Chaves Freitas Patrícia Francisca dos Santos Medeiros DOI 10.22533/at.ed.4942003086	
CAPÍTULO 7	53
AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS EM CRIANÇAS COM DIAGNÓSTICO DE TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DAS INTERVENÇÕES Gracimary de Jesus Godinho Bastos Ana Flávia Lima Teles da Hora Marilourdes Maranhão Mussalém Luzimary de Jesus Ferreira Godinho Rocha Helena Rúbia de Santana Botelho	

Sandra Maria Nunes Bastos
DOI 10.22533/at.ed.4942003087

CAPÍTULO 8 75

COMPULSÃO ALIMENTAR NA ADOLESCÊNCIA: FATORES ETIOLÓGICOS, MANIFESTAÇÕES SINTOMÁTICAS E AS POSSIBILIDADES DE TRATAMENTO

Ana Luiza Ferreira Freitas
Geovana Clayre Oliveira
Karolyne Gouveia Figueira
Lavinya Maria dos Santos
Renata Martins do Carmo
Suziani de Cássia Almeida Lemos

DOI 10.22533/at.ed.4942003088

CAPÍTULO 9 84

DA GETÚLIO À ANNE FRANK: VULNERABILIDADES E RESISTÊNCIAS DE TRAVESTIS E MULHERES TRANSEXUAIS EM CURITIBA/PR

Grazielle Tagliamento
Joelson Xavier do Rego
Roberta Cristina Gobbi Baccarim
Carla Amaral

DOI 10.22533/at.ed.4942003089

CAPÍTULO 10 98

DEPRESSÃO EM MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Alenice Filgueira de Lima
Aline Soares Lopes
Cristiano Ribeiro Rodrigues
Kamila Araújo Vieira
Larissa Couto Soares
Rodrigo Sousa de Carvalho
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.49420030810

CAPÍTULO 11 105

CIRURGIA BARIÁTRICA E SINTOMAS DEPRESSIVOS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Nélio Barreto Veira
Jucier Gonçalves Júnior
Isaque Cavalcante Cunha
Maria Carolina Barbosa Costa
Harianne Leite de Alencar
Willian de Souza Araújo
Paulo Felipe Ribeiro Bandeira

DOI 10.22533/at.ed.49420030811

CAPÍTULO 12 129

AValiação DE SINTOMAS DEPRESSIVOS EM PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS SUBMETIDOS À HEMODIÁLISE

Eliene Silva Mendes Sousa
Thalita Lauanna Gonçalves da Silva Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.49420030812

CAPÍTULO 13 135

DEPRESSÃO PÓS-PARTO

Andrielly Patrícia Silva Araújo

Marília Gonçalves Bruno

Taíne Silva Galvão

Ana Carolina Rimoldi de Lima

DOI 10.22533/at.ed.49420030813

CAPÍTULO 14 141

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SUICÍDIO ENTRE PESSOAS DA TERCEIRA IDADE NO BRASIL

Débora Teodoro Carrijo

Amanda Claudino Borges

Felipe Batista Rezende

Geovana Passos Brito

Heloísa Teodoro Sequeira

Júlia Oliveira Carvalho

Luísa Castilho Amâncio

Maria Eduarda Giacomin da Cruz

Mateus Teodoro Sequeira

Natália Sousa Costa

Paula Kathlyn de Oliveira

Mithielle Rodrigues de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.49420030814

CAPÍTULO 15 147

SUICÍDIO COMO OBJETO DE ESTUDO NA PSICOLOGIA: REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Lorena Schettino Lucas

Mariana Bonomo

Vanessa Valentim Zamborlini

Thais Assis Flauzino

DOI 10.22533/at.ed.49420030815

CAPÍTULO 16 160

ARTICULAÇÕES ENTRE O SABER DA EXPERIÊNCIA NO UNIVERSO INFANTIL DE GUIMARÃES ROSA

Berta Lúcia Neves Ponte

Francisca Paula Viana Mendes

Amadeu de Sousa Moura Terceiro

José Clerton de Oliveira Martins

DOI 10.22533/at.ed.49420030816

CAPÍTULO 17 169

AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

José Antônio dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.49420030817

CAPÍTULO 18 180

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PSICOLÓGICA EM CUIDADOS PALIATIVOS

Amanda Valério Espíndola

Carolina Schmitt Colomé

Fernanda Nardino

Mikaela Aline Bade München

Alberto Manuel Quintana

DOI 10.22533/at.ed.49420030818

CAPÍTULO 19	186
A MOTIVAÇÃO NAS PRÁTICAS ESPORTIVAS E SUA REPERCUSSÃO NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM DE DEFICIENTES VISUAIS	
Emmeline Abreu Almeida	
Helena Raquel Sousa Pinheiro de Barros da Costa	
Jacques Alastair Martins Silva	
Erica de Fátima Ristau	
Maria Emília Miranda Álvares	
Valeria Maria Lima Cardoso	
Thayara Ferreira Coimbra Lima	
Silvia Regina Moreira Vale	
DOI 10.22533/at.ed.49420030819	
CAPÍTULO 20	196
<i>HYPERICUM PERFORATUM</i> NO TRATAMENTO DA ANSIEDADE LEVE E MODERADA	
Wêdja Martins Almeida	
Vivian Mariano Torres	
DOI 10.22533/at.ed.49420030820	
CAPÍTULO 21	203
O PAPEL DO PSICÓLOGO NO ACONSELHAMENTO GENÉTICO DE PACIENTES ESQUIZOFRÊNICOS	
Emmeline Abreu Almeida	
Beatriz Veras Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.49420030821	
CAPÍTULO 22	209
O CINEMA E UMA NOVA REPRESENTAÇÃO DA MULHER	
Beatriz Castro Silva	
Alex Moreira Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.49420030822	
CAPÍTULO 23	221
REFLEXÕES SOBRE CIDADE E ALMA	
Priscila Valente Alonso	
DOI 10.22533/at.ed.49420030823	
SOBRE O ORGANIZADOR	228
ÍNDICE REMISSIVO	229

AS ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA PERSPECTIVA DA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 05/05/2020

José Antônio dos Santos Filho

Centro Universitário UniFanor/Wyden

Fortaleza-Ceará

<http://lattes.cnpq.br/6906800184709570>

RESUMO: O presente trabalho possui como objetivo discutir as atitudes do acompanhante terapêutico escolar na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, para a prática da educação inclusiva. Para cumprir este objetivo utilizou-se a metodologia de investigação bibliográfica exploratória. O artigo está dividido da seguinte forma: inicialmente, discute aspectos relacionados a historicidade do surgimento do trabalho de acompanhante terapêutico nas instituições psiquiátricas até sua necessária transição para o ambiente escolar. Posteriormente, discute-se a teoria da Abordagem Centrada na Pessoa e sua proposta de ir para além das técnicas por meio da relação estabelecida entre psicólogo e cliente. Em seguida, são abordadas as atitudes do acompanhante terapêutico escolar na perspectiva da Abordagem Centrada na

Pessoa e suas possibilidades de intervenção dentro desse constructo teórico. Finalmente, nas considerações finais, aponta-se os atravessamentos surgidos da dimensão teórica deste texto, os quais podem servir como base para lançar luz a novas práxis, em que as atitudes estejam à frente das técnicas.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagem Centrada na Pessoa. Acompanhante Terapêutico Escolar. Educação Inclusiva.

THE ATTITUDES OF THERAPEUTIC COMPANION IN SCHOOL FROM THE PERSPECTIVE OF PERSON-CENTERED APPROACH

ABSTRACT: This work has the purpose of discussing the attitudes of therapeutic companion in school from the perspective of person-centered approach for the practice of inclusive education. To fulfill this goal it was used the method of exploratory bibliographic investigation. The article was divided as follows: initially it discusses aspects related to the historicity of the work of therapeutic companion in psychiatric institutions until its necessary transition to the school environment. Then, it discusses the theory of the person-centered

approach and its proposition of going beyond the technics throughout psychologist-client relationship. Next, it discusses the attitudes of the therapeutic companion in school from the perspective of the person-centered approach and its possibilities of intervention within this theoretical construct. Finally, on final considerations, it points to the crossings that emerge from the theoretical dimension of the text, which may be the foundation to bring new praxis to light, in which the attitudes might be considered before the technics.

KEYWORDS: Person-centered approach. Therapeutic accompaniment in school. Inclusive education.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho surgiu da minha experiência ainda como graduando de psicologia, durante o cumprimento de estágios curriculares não obrigatórios, na atuação como acompanhante terapêutico escolar. Esse serviço é realizado, geralmente, por graduandos de pedagogia ou psicologia, que atuam dentro da sala de aula com estudantes que possuem necessidades educacionais específicas, na tentativa de promover uma educação integral, que leve em conta aspectos biopsicossociais.

Durante o período de cinco anos, pude vivenciar várias experiências, em quatro escolas da rede particular de ensino de Fortaleza - CE, as quais são referências em educação inclusiva, e possuem em seu projeto político pedagógico diretrizes para o trabalho com este público. Os principais diagnósticos que esses estudantes possuem são: Síndrome de Down, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno de Déficit de Atenção com ou sem Hiperatividade (TDA/H) e dificuldades de aprendizagem diversas.

Ao adentrar na primeira instituição de ensino pude observar como o trabalho com a educação inclusiva era levado a sério, pois o ambiente em que o estudante estava inserido era facilitador do seu crescimento, o que me influenciou positivamente em relação à prática da educação inclusiva. Antes de se ater à aprendizagem propriamente dita, a referida escola tinha a preocupação em preparar o ambiente, pois acreditava que o aprender é consequência de um movimento preparado primeiramente para que o estudante se sinta bem e acolhido no espaço escolar. Este processo acontecia todos os dias, incansavelmente, através de ações de toda a equipe. Tal postura reafirmava a confiança nas potencialidades da criança e corroborava o entendimento da importância do compromisso ético com ela e sua família.

Logo que chegava à escola, no momento da acolhida, um dos estudantes que participava do projeto de inclusão, diagnosticado com síndrome de down, costumava abraçar todos os amigos da sala de aula, demonstrando sua afetividade e satisfação em estar no ambiente escolar. A turma respondia ao gesto e havia uma troca de afetos que o deixava constantemente alegre. Nos dias em que chegava após a acolhida, também era evidenciada a troca de afetos; comumente ele tinha liberdade de ir à cadeira de cada

amigo de seu grupo e os abraçava, demonstrando o cuidado com cada um.

A partir disso, inspirado em leituras de artigos, livros e capítulos de livros sobre Abordagem Centrada na Pessoa, educação inclusiva e as interlocuções entre ambas, e, ao mesmo tempo, percebendo a escassez de publicações teóricas sobre tal temática, surgiu a motivação para escrever este trabalho de cunho teórico, que tem como objetivo discutir as atitudes do acompanhante terapêutico escolar na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, para a prática da educação inclusiva.

A Abordagem Centrada na Pessoa é um aporte teórico-vivencial criado pelo psicólogo norte-americano Carl Ramson Rogers (1902-1987) a partir de suas experiências como psicoterapeuta individual e de grupo, bem como seus escritos sobre educação e sua prática como mediador de conflitos (ROGERS, 2014). De acordo com essa teoria, o indivíduo tem dentro de si uma força de crescimento que se manifesta a partir de uma relação de pessoa para pessoa, em que estejam presentes condições facilitadoras.

No que concerne à educação inclusiva, esta pode ser compreendida como um processo de oferecer a crianças que possuem dificuldades no seu processo de ensino-aprendizagem, sejam físicas, cognitivas, emocionais ou ambientais, oportunidades de aprender de forma igualitária. “[...] A inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam (MANTOAN, 2003, p. 12).

Os processos de inclusão de estudantes com necessidades educacionais específicas no ambiente escolar têm recebido o auxílio de estudantes e profissionais, denominados de “acompanhante terapêutico escolar”. Estes, possuem a tarefa de serem, através de suas atitudes, coparticipantes do processo de desenvolvimento integral dessas crianças, sendo mediadores dos seus processos de ensino-aprendizagem e das suas relações com escola e família.

No que se refere ao diálogo entre Abordagem Centrada na Pessoa e a educação inclusiva, observa-se pouca atenção de teóricos da própria abordagem em dissertar sobre este tema de extrema relevância. Conquanto, destaca-se os trabalhos de Axline (1976), a qual descreve um caso clínico de uma criança que demonstra dificuldades no seu processo de escolarização, sendo erroneamente enquadrada no diagnóstico de autismo por seus cuidadores. Ressalta-se ainda o estudo de Amatto e Alves (2015), que faz uma reflexão sobre educação inclusiva e tece críticas à medicalização da infância. Pode-se salientar, ainda, o estudo de Rogers (1978) com crianças e adolescentes “desajustados”, que pode ser compreendido como passo importante no estudo sobre educação especial, embora não trate de forma direta sobre inclusão escolar, mas lança luz sobre a importância de ir além do diagnóstico.

Nesta direção, abre-se espaço para a discussão das contribuições da Abordagem Centrada na Pessoa para a educação inclusiva através da prática do acompanhante terapêutico escolar, na medida em que, na atual conjuntura, torna-se um tema de extrema

importância, que poderá contribuir para uma prática fincada no acolhimento e no respeito às diversidades que se apresentarem. Além disso, como já destacado, poucos autores da educação e da psicologia têm se aventurado na escrita de tal temática que denuncie a práxis de um acompanhante terapêutico escolar.

2 | METODOLOGIA

Este trabalho se configura como estudo teórico, que se sustenta na modalidade de investigação bibliográfica exploratória. Este tipo de pesquisa científica requer um esforço da parte do pesquisador de analisar o que já foi escrito sobre determinada área do conhecimento, e, a partir disso, construir novas reflexões, buscando aproximações e distanciamentos possíveis (PIZZANI et al., 2012).

A teoria que sustenta este artigo é a da Psicologia Humanista de Carl Rogers, mais precisamente a aplicação da Abordagem Centrada na Pessoa na educação. Esta abordagem confia na capacidade inata que todo indivíduo tem de se atualizar, se estiver experimentando um ambiente facilitador do seu crescimento. Utilizar-se-á durante a escrita do presente trabalho os conceitos de educação inclusiva, autonomia, tendência atualizante, autenticidade, compreensão empática, consideração positiva incondicional e presença.

Os materiais bibliográficos utilizados foram artigos científicos pesquisados em plataformas digitais, uma dissertação de mestrado e livros e capítulos de livros que versam sobre a temática. No que concerne aos artigos pesquisados, utilizou-se os seguintes descritores nas plataformas digitais *Pepsico* e *Scielo*: Abordagem Centrada na Pessoa e Educação Inclusiva. Identificou-se inicialmente 47 (quarenta e sete) artigos acerca do tema proposto. Destes, 44 (quarenta e quatro) se referiam a temáticas somente da Abordagem Centrada na Pessoa e 3 (três) dissertavam sobre as interlocuções desta abordagem com a educação inclusiva. No final da pesquisa, foram selecionados um total de 8 (oito) artigos científicos pertinentes ao assunto abordado ou que fazem ligação entre Abordagem Centrada na Pessoa e educação inclusiva, sendo esses completos, indexados em português, e que atendem ao intervalo de anos estabelecidos entre 2006 a 2019, justificando-se pela carência de artigos que fazem alusão a essa temática. A dissertação de mestrado selecionada é a de Freire (2000), por sua aproximação com a temática das atitudes facilitadoras e promotoras de crescimento. No que se refere aos livros e capítulos de livros, destacam-se como autores principais: Axline (1976), Rogers (1975, 1977, 1978, 1987, 1994, 2014), Mantoan (2003) e Wood (1994).

3 | ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO ESCOLAR: BREVE HISTÓRICO

Em termos históricos, a prática do acompanhante terapêutico nasce a partir de uma necessidade clínica. Estes profissionais, psicólogos e psicanalistas, eram requisitados principalmente por psiquiatras, para o tratamento de pessoas diagnosticadas com transtornos psiquiátricos graves, de forma continuada, chegando a acompanhá-los vinte e quatro horas por dia, até que a crise do paciente fosse sanada e ele pudesse ser reinserido no meio social (REIS NETO; PINTO; OLIVEIRA, 2011).

De acordo com os autores supracitados, trata-se de um trabalho que “caracteriza-se por ser um tratamento que se faz em movimento” (REIS NETO; PINTO; OLIVEIRA, 2011, p. 31), ou seja, o acompanhante terapêutico, na condição de mediador e na qualidade de itinerante, vai ao encontro do seu paciente, seja em casa ou em outros ambientes, a fim de trabalhar aspectos de ordem comportamental e/ou emocional, que dificultam seu ingresso na clínica convencional.

Este trabalho tem se estendido para outras áreas de conhecimento, como é o caso da educação. Um exemplo disso tem sido a sua inserção no ambiente escolar na atuação com crianças diagnosticadas com transtornos graves, moderados ou leves, bem como tem contemplado as diversas dificuldades de aprendizagem encontradas no contexto de escolarização.

No ambiente escolar, estes profissionais têm sido chamados de “acompanhante terapêutico”, “acompanhante terapêutico escolar”, “itinerante” ou simplesmente “estagiário”. O segundo termo é o que está sendo utilizado neste trabalho, tendo em vista, contemplar mais de perto a complexidade e a importância de tal trabalho.

O acompanhante terapêutico escolar atua no chão da escola, ou seja, é um profissional que deve estar intimamente conectado com as práticas que constituem a escola. Seu espaço de atuação perpassa as quatro paredes da sala de aula, nessa direção, todo ambiente físico da escola pode ser utilizado como seu instrumento de intervenção. Sua proposta de intervenção se sustenta entre o pedagógico e o terapêutico (NASCIMENTO et al., 2019).

4 | ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA: PARA ALÉM DA TÉCNICA

A Abordagem Centrada na Pessoa aposta em tipos de relações mais lineares, em que a técnica fica em segundo plano, e as atitudes facilitam o processo de crescimento da pessoa, seja em psicoterapia, na educação ou em propostas grupais. AmatuZZi (2012) acredita que esta abordagem seja uma ética das relações humanas; desta forma, onde houver relação humana, há possibilidade de crescimento, ou seja, haverá possibilidade de atuação, pois é na relação de pessoa a pessoa que a ética se apresenta. Ou ainda, tal aporte teórico pode ser encarado como um jeito de ser, pois é na interseção entre atitudes

e experiências vivenciadas que o psicólogo irá se posicionar como pessoa (WOOD, 1994).

Outra forma de entender esse aporte teórico é como um jeito de estar, pois o psicólogo, na condição de facilitador, é convidado a encontrar o seu próprio jeito de estar em relação. Finalmente, esta abordagem tem sido encarada como um jeito de viver. É, sobretudo, nos “momentos de movimento” entre pessoa e mundo, que a Abordagem Centrada na Pessoa se apresenta como necessariamente uma aposta teórico-vivencial, que nos convida a tomar uma posição de ser companheiros do processo de crescimento de nossos clientes.

Tal aporte se insere nas correntes ditas Humanistas, chamada terceira força em Psicologia, pela sua contraposição à Psicanálise e ao comportamentalismo, saberes que detinham notoriedade à época (VIEIRA; FREIRE, 2006). As Psicologias Humanistas, diferentemente das correntes behavioristas e psicanalíticas, que acreditavam no tecnicismo e no enquadramento do indivíduo em estruturas para melhor compreensão de seus aspectos psicológicos, apostam na autonomia como fator primordial para o processo de crescimento do indivíduo. Neste sentido, ratifica-se que o pressuposto da Psicologia Humanista é o da autonomia, ou seja, os seres humanos como arquitetos de suas próprias existências, afetando-se e deixando-se afetar pelas circunstâncias que a vida lhes apresenta (AMATUZZI, 2012).

A autonomia é um processo que deve ser desenvolvido tanto na psicoterapia quanto na educação, a partir da relação estabelecida entre facilitador e cliente. É neste movimento que a Abordagem Centrada Pessoa, influenciada pelo movimento Humanista em Psicologia, traz como pressuposto básico o conceito de tendência atualizante. Para Rogers, existe um potencial inato de crescimento em todos os seres humanos, o que contribui para a busca de uma maior autonomia (ROGERS; KINGET, 1977). Ou seja, um dos objetivos desta proposta teórica é a busca de aproximar o indivíduo de si mesmo, fazê-lo o mais consciente possível de sua própria experiência, o que contribui para seu autoconhecimento e a busca pelas suas próprias respostas em relação a si e ao mundo.

A tendência atualizante é a mais fundamental do organismo em sua totalidade, sendo ela inerente a todos os seres humanos, tornando-os capazes de desenvolver todas as suas potencialidades de maneira a favorecer seu crescimento, bem como a manutenção de sua vida, assegurando sua conservação e enriquecimento. Esta tendência pode ser liberada desde que o psicólogo atue com três atitudes facilitadoras; são elas: autenticidade, compreensão empática e consideração positiva incondicional (ROGERS, 1994).

A autenticidade requer que o psicólogo seja integralmente verdadeiro, sem máscaras ou fachadas na relação, adotando uma postura plenamente aberta aos sentimentos do seu cliente. Desta forma, irá emergir uma relação única e de confiança entre psicólogo e cliente, o que autoriza o segundo a se aproximar do seu autoconceito, tornando possível uma atmosfera adequada para o seu crescimento (ROGERS, 2014).

A compreensão empática, por sua vez, consiste no movimento de o psicólogo imergir no mundo subjetivo do cliente e aproximar-se de suas experiências mais íntimas,

percebendo suas significações como se fosse ele próprio, mas sem perder de vista o “como se” estivesse no lugar dele, ou seja, mantém um caráter empático e compreensivo, esforçando-se em comunicar tal percepção ao cliente (FONTGALLAND; MOREIRA; MELO, 2018). Buys (2019, p. 58) valida que o “[...] terapeuta, enquanto ser humano, seja absolutamente igual ao seu cliente; [...] que o terapeuta, enquanto pessoa, seja outra pessoa que não a do seu cliente”.

O’Hara (2019) afirma que a empatia é uma atitude que convida o psicólogo para uma maior abertura ao seu cliente, sendo este um passo importante para que ele se sinta valorizado em meio a uma sociedade cada vez mais capitalista, egocêntrica, e que não valoriza aspectos relacionados ao subjetivo. A autora lembra ainda a dificuldade encontrada pelos clientes, de acordo com seus discursos recorrentes, em serem reconhecidos e valorizados em suas alteridades.

A consideração positiva incondicional, por seu lado, prioriza todas as experiências do cliente como sendo de valor único, sem juízo de valor por parte do psicólogo daquilo que seja mais ou menos importante, implica uma atitude de completa aceitação da pessoa do cliente (ROGERS, 1994). Este conceito começa a ser abordado por Rogers em suas obras com a nomenclatura aceitação e estima, como componentes básicos para manutenção de uma postura de não julgamento por parte do psicólogo não-diretivo ou conselheiro, do seu paciente, nos primórdios do que viria a tornar-se a Abordagem Centrada Pessoa (ROGERS, 1987).

Tal conceito Rogers tomou emprestado de Stanley Standal, um de seus alunos. Em sua tese de doutorado intitulada *“the need for positive regard”*, defendida na Universidade de Chicago, em 1954, Standal aponta para um novo constructo, o qual denominou de “consideração positiva incondicional”, que, em sua visão, daria conta daquilo que vinha a ser chamado por Rogers até o presente momento de sua teoria de “aceitação, estima e apreço” (ALMEIDA, 2009). A partir de então, o aludido autor, em suas obras posteriores, adota esta nomenclatura, por entender que ela dava conta da completude desta atitude.

Portanto, ao psicólogo, psicoterapeuta individual ou de grupo, assim como para os educadores, faz-se necessária uma atuação que fuja dos padrões tecnicistas e aponte para implementação de uma relação que leve em consideração, sobretudo, as atitudes facilitadoras propostas por Rogers, pois:

“em uma linguagem menos precisa, mas, talvez, mais comunicativa, essa abordagem se realiza quando alguém dirige a melhor parte de si mesmo à melhor parte do outro e, assim, pode emergir algo de valor inestimável que nenhum dos dois faria sozinho” (WOOD, 1994, contracapa).

5 | ATITUDES DO ACOMPANHANTE TERAPÊUTICO ESCOLAR NA ABORDAGEM CENTRADA NA PESSOA

Assim como o acompanhamento terapêutico, a Abordagem Centrada na Pessoa tem suas raízes fincadas na prática clínica de seu idealizador, e só posteriormente se estende para a educação (ROGERS, 1975). Ao longo de sua vida, Carl Rogers produziu muito sobre a temática da Educação, a qual batizou de “Ensino Centrado no Aluno”, uma tentativa de converter os princípios da sua teoria da psicoterapia para a educação. É possível encontrar o desenvolvimento dessa prática nos livros “Terapia Centrada no Cliente”, “Liberdade Para Aprender”, “Sobre o Poder Pessoal”, onde há uma tentativa de Rogers de aproximar seu modelo de educação à Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, e “Liberdade Para Aprender em Nossa Década”.

Este modelo educacional compreende os processos de ensino-aprendizagem através da tentativa de retirar do professor o protagonismo e colocar o aluno como centro deste processo, na busca de uma aprendizagem significativa e/ou experiencial. O professor torna-se uma espécie de facilitador. A meta, seria, então, impulsionar uma educação menos autoritária e hierárquica, ao preço de uma relação professor/aluno mais democrática. O objetivo seria a promoção de uma aprendizagem significativa, que não leve em conta somente o cognitivo, mas seja construída por meio da experiência (ROGERS, 1975).

O facilitador deste processo deposita em seu aluno a confiança de que ele próprio, se estiver em um ambiente facilitador, experimentando as atitudes facilitadoras, poderá alcançar a aprendizagem significativa de forma autônoma. O acompanhamento terapêutico escolar realizado por profissionais que atuam na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa deve, então, seguir seus princípios norteadores. Portanto, essa atuação tem de estar baseada nas atitudes facilitadoras e promotoras de crescimento, que, convertidas para o processo de educação inclusiva, seriam: ver e ouvir para além do diagnóstico (consideração positiva incondicional); compreender empaticamente (compreensão empática); respeito à diversidade (congruência); e presença (junção das três atitudes).

Ver e ouvir para além do diagnóstico é exercitar a consideração positiva incondicional, a partir das seguintes proposições: 1) a possibilidade de afetar, e, principalmente, ser afetado pela alteridade desta criança; 2) encontrar naquilo que é universal, num transtorno, por exemplo, algo de singular, indo sempre para além do convencional; 3) o diagnóstico diz da criança, mas, para além dele, existe uma pessoa: quem é ela? 4) quais cores o transtorno têm?; 5) quais contornos?; 6) o desafio é dar autonomia a esta criança, de tal forma que ela não precise do acompanhante no decorrer de algum tempo; 7) e isso só é possível quando é depositada confiança nas suas potencialidades.

Muito mais do que empatia - colocar-se lugar da criança - a vivência com crianças de educação inclusiva pede o duplo movimento de, primeiro, na condição de pessoa, esforçar-se em compreender o seu mundo interno; e, o segundo movimento, de navegar pelo

seu interior e capturar seus sentimentos, esforçando-se para estar presente. De acordo com Miranda (2009, p. 29), “[...] qualquer manifestação psíquica que é considerada pela psiquiatria tradicional como distúrbio, é vista pela ACP (Abordagem Centrada na Pessoa) como uma expressão singular do sujeito, que precisa ser comunicada e compreendida”.

Compete ao acompanhante terapêutico escolar, a partir de sua autenticidade, que diz do acordo interno entre seu *self* e suas experiências, o devido respeito às diversidades, tanto as suas quanto as da criança. Através deste passo, pode-se construir práticas mais congruentes, aproximando-se da genuinidade e da transparência, o que colabora para uma sociedade mais tolerante, que consegue conviver com a diferença sem querer modificá-la ou colocá-la em determinados padrões específicos. “Uma outra questão é saber que queremos nos opor à corrente violenta que procura fazer da educação um treino para o conhecimento meramente factual” (ROGERS, 2014, p. 339).

Finalmente, compete ao acompanhante terapêutico escolar ser presença, ou, mais que isso, estar presente. De acordo com Freire (2000) a presença na perspectiva Centrada na Pessoa refere-se à implementação das três atitudes facilitadoras na relação. Ou seja, trata-se não somente de ser presença, mas, sobretudo, estar presente, aberto e inteiro para acolher às singularidades que se apresentam no contexto educacional, a partir de tais atitudes. Somente “nessa perspectiva, a aprendizagem significativa proposta por Rogers se constitui como uma forma de conceber a educação que pode se tornar uma possível resposta à proposta de inclusão escolar” (AMATTO; ALVES, 2016, p. 239).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve o objetivo de discutir a importância das atitudes do acompanhante terapêutico escolar na perspectiva da Abordagem Centrada na Pessoa, para a prática dos processos de educação inclusiva. Tal abordagem psicológica tem de ser compreendida não apenas como simples referencial teórico, mas, sobretudo, por sua dimensão experiencial, na medida em que propõe aos seus praticantes formas de relações que promovem crescimento a partir de uma relação de ajuda.

A práxis do acompanhante terapêutico escolar fincada nesses pressupostos pode ser considerada uma reposta promissora para o desenvolvimento da aprendizagem, que não tenha como foco somente o cognitivo, mas que entenda o indivíduo de forma ampla. Desta forma, poderá contribuir para o processo de educação inclusiva em que o educando seja compreendido em sua integralidade. Talvez a verdadeira missão de uma educação inclusiva centrada na pessoa seja a de crescer e fazer crescer, juntos, de mãos dadas, educador, educando e escola, reafirmando as potencialidades e respeitando os limites de cada um. Mas isso só será possível quando forem na contramão da atual conjuntura, pagando o preço por uma sociedade realmente inclusiva.

Ademais, assinala-se que a práxis do acompanhante terapêutico escolar que obedece aos ensinamentos da teoria de Carl Rogers, colabora para propostas inclusivas mais humanas, pois à medida que este profissional sai do lugar de expert e caminha para o de facilitador, contribui para o crescimento socioemocional e o desenvolvimento da autonomia das crianças a que atende. Pois, “o homem que se educa é aquele que aprendeu como aprender” (ROGERS, 1975, p. 107). Resta destacar que essa forma de atuação resgata aquilo que Alves (2011) chamou de alegria de ensinar e de arte de aprender, visto que, para o autor mencionado, a missão da educação seria a de resgatar o prazer da aprendizagem significativa, usando as ferramentas da autonomia e da curiosidade.

Por fim, considera-se esse tema de extrema relevância tanto no aspecto acadêmico como no experimental, uma vez que as publicações teóricas e vivenciais têm sido escritas somente nos âmbitos da Psicanálise e da Análise do Comportamento. Outrossim, é interessante haver discussões que ultrapassem os muros das abordagens supramencionadas; deste modo, abrir-se-á espaço para que a Psicologia Humanista, mais precisamente a Abordagem Centrada na Pessoa de Carl Rogers, ocupe-se da práxis de tal fazer. Finalmente, é esperado que este artigo seja a ponte de outros estudos que porventura se dediquem a contribuir para a formação teórica e prática do acompanhante terapêutico escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. R. Consideração positiva incondicional no sistema teórico de Carl Rogers. **Rev. Temas em psicologia**, v. 17, n. 1, 2009.

ALVES, R. **Educação dos sentidos**. Campinas-SP: Editora Verus, 2011.

AMATTO, L. L.; ALVES, V. L. P. Uma reflexão a respeito da educação inclusiva e medicalização da infância a partir das ideias de Carl Rogers sobre educação. **Memorandum**, v. 30, n. 1, 2016, p. 239.

AMATUZZI, M. M. **Rogers - ética humanista e psicoterapia**. São Paulo: Alínea, 2012.

AXLINE, V. M. **Dibs: em busca de si mesmo**. Rio de Janeiro: Agir, 1976.

BUYS, R. Empatia e psicoterapia. In: TASSINARI, M.; DURANGE, W. (Organizadores). **Empatia a capacidade de dar luz à dignidade humana**. Curitiba: Editora CRV, 2019, p. 58.

FONTGALLAND, R. C.; MOREIRA, V.; MELO, C. F. A experiência de ser empático para o psicoterapeuta humanista-fenomenológico iniciante. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, v. 70, n. 1, 2018.

FREIRE, E. S. **A implementação das atitudes facilitadoras na relação terapêutica centrada no cliente**. 2000. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) – Instituto de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica, Campinas, 2000.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003, p. 12.

MIRANDA, C. S. N. Fotografias do uso do diagnóstico no pensamento rogeriano. **Revista do Nufen**, v. 01, n. 02, 2009, p. 29.

NASCIMENTO, V. G. et al. Acompanhamento Terapêutico Escolar: uma atuação caracterizada pelo “entre”. **Estilos da Clínica**, v. 24, n. 3, 2019.

O’HARA, M. Abertura à empatia: um modo de ser desvalorizado. In: TASSINARI, M.; DURANGE, W. (Organizadores). **Empatia a capacidade de dar luz à dignidade humana**. Curitiba: Editora CRV, 2019.

PIZZAN, L. et al. A arte da pesquisa bibliográfica na busca do conhecimento. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v.10, n.1, 2012.

REIS NETO, R. O.; PINTO, A. C. T.; OLIVEIRA, L. G. A. Acompanhamento terapêutico: história, clínica e saber. **Psicologia: ciência e profissão**, v.31, n. 1, 2011.

ROGERS, C. R. As condições necessárias e suficientes para a mudança terapêutica de personalidade. In: WOOD, J. K. et al. **Abordagem centrada na pessoa**. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

ROGERS, C. R. **Psicoterapia e consulta psicológica**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

ROGERS, C. R. **Liberdade para aprender**. Belo Horizonte: Interlivros, 1975, p. 107.

ROGERS, C. R. **O tratamento clínico da criança problema**. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

ROGERS, C. R. **Tornar-se pessoa**. São Paulo: Martins Fontes, 2014, p. 339.

ROGERS, C. R.; KINGET, G. M. **Psicoterapia e Relações Humanas**. Belo Horizonte: Interlivros, vol. 1, 1977.

VIEIRA, E. M.; FREIRE, J. C. Alteridade e psicologia humanista: uma leitura ética da abordagem centrada na pessoa. **Estudos em Psicologia**, Campinas, v. 23, n. 4, 2006.

WOOD, J. K. et al. **Abordagem Centrada na Pessoa**. Vitória: Editora Fundação Ceciliano Abel de Almeida, 1994.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aconselhamento 82, 86, 90, 203, 206, 207, 208

Adolescência 14, 20, 59, 60, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 152, 159, 204

Alma 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Aprendizagem 27, 59, 61, 72, 73, 170, 171, 173, 176, 177, 178, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194

Arquitetura 30, 31, 35, 36, 37, 227

Autismo 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 171

Avaliação 45, 53, 54, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 81, 109, 111, 114, 116, 121, 122, 124, 129, 133, 151, 154, 156, 158, 208, 228

C

Cidade 30, 31, 34, 35, 36, 78, 85, 88, 89, 90, 91, 92, 159, 186, 188, 217, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Cinema 18, 209, 210, 211, 212, 213, 219, 220

Cirurgia bariátrica 105, 106, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128

Compulsão 43, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 112, 114, 120, 121, 123, 124, 127

Conduta 24, 30, 31, 32, 33, 37, 207

Contemporaneidade 11, 29, 160, 162, 163, 164, 167

Cuidados paliativos 180, 181, 182, 183, 184, 185

Cultura 7, 2, 3, 4, 20, 25, 41, 42, 49, 96, 97, 107, 167, 189, 210, 211, 212, 213, 220, 223, 224, 225

D

Deficiência 61, 62, 68, 72, 113, 186, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 200

Depressão 14, 78, 81, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 152, 200

E

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 11, 23, 26, 27, 28, 72, 86, 87, 88, 92, 94, 162, 163, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 186, 188, 192, 194, 195, 220, 228

Ensino 5, 7, 27, 29, 66, 72, 86, 87, 91, 101, 125, 135, 140, 170, 171, 176, 180, 186, 187, 188, 189, 191, 228

Espaço público 30, 34, 35

Espiritualidade 81, 180, 182, 183, 184, 185

Esquizofrenia 57, 203, 204, 205, 206, 207, 208

Estresse 51, 52, 76, 79, 103, 104, 115, 116, 120, 121, 130, 134, 154, 200, 206

Etiologia 57, 68, 69, 70, 75, 80, 139, 205, 207

Experiência 2, 20, 27, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 92, 95, 110, 115, 118, 154, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 174, 176, 178, 183, 185, 220, 222, 223, 228

F

Formação 3, 11, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 31, 40, 55, 68, 95, 137, 153, 178, 189, 194, 206

G

Geriatrics 142, 144

I

Indústria 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Infância 19, 60, 61, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 82, 110, 152, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 171, 178

Institucionalização 38, 39, 40, 41, 44, 48

Instrumento 26, 32, 54, 62, 109, 124, 173

Insuficiência renal 129, 130, 134

Inventário 66, 113, 129, 131

L

Liberdade 4, 7, 24, 25, 32, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 99, 160, 161, 170, 176, 179

M

Marketing 1, 6, 10

Motivação 2, 3, 59, 69, 110, 136, 145, 171, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 208, 214

Mulher 21, 24, 25, 28, 29, 78, 87, 89, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 136, 137, 139, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 226, 227

mundo 4, 10, 12, 13, 15, 23, 26, 41, 42, 55, 69, 93, 99, 103, 106, 135, 148, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 174, 176, 185, 193, 194, 197, 210, 214, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227

Mundo 165, 185

N

Neurose 51, 52

P

Patologia 98, 113, 120, 196, 197, 206, 207, 208, 224

Pole dance 30, 31, 34, 35, 36

Privação 39, 40, 99

Psicologia 2, 7, 12, 20, 21, 23, 25, 27, 28, 29, 38, 39, 41, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 61, 63, 64, 68, 83, 97, 104, 106, 125, 127, 128, 134, 137, 140, 147, 149, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 162, 170, 172, 174, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 203, 208, 214, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228

Psicoterapia 52, 61, 135, 137, 138, 139, 148, 157, 173, 174, 176, 178, 179, 223

R

Relacionamento 5, 10, 12, 17, 18, 19, 58, 90, 99, 107, 118, 187

Resistência 4, 10, 30, 33, 46, 47, 48, 93, 110

S

Suicídio 42, 49, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159

T

Terceira idade 141, 142, 143, 144, 146

Trabalho 1, 5, 28, 31, 38, 40, 41, 44, 45, 46, 48, 50, 51, 52, 59, 64, 67, 68, 80, 81, 85, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 115, 121, 132, 135, 136, 137, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 161, 163, 164, 169, 170, 171, 172, 173, 177, 180, 182, 186, 193, 194, 198, 203, 213, 214, 215, 217, 218, 221, 224, 226

Transtorno 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 70, 71, 72, 73, 77, 78, 79, 81, 82, 101, 104, 110, 112, 113, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 127, 136, 139, 152, 170, 176, 197, 201, 204, 205

Tratamento 41, 52, 58, 61, 62, 63, 71, 73, 74, 75, 77, 81, 82, 86, 90, 102, 106, 107, 109, 110, 115, 116, 118, 119, 120, 122, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 150, 173, 179, 182, 196, 198, 200, 201, 206, 207, 208

V

Violência 21, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 40, 42, 43, 44, 48, 89, 91, 93, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 145, 153, 156, 190

Vulnerabilidade 28, 42, 44, 46, 49, 84, 86, 93, 94, 96, 138, 146, 188, 195, 206

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020

A PSICOLOGIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE MAIS JUSTA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 